

Alguém, alguma vez disse: *“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado, é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”*

Há sete anos aprendi a sonhar.

Há sete anos nasceu um sonho.

Um sonho que marcou a vida de uma criança e definiu o seu rumo, que a ajudou a crescer e fez dela a pessoa que hoje eu sou.

Há sete anos, quando o mundo parecia um lugar cinzento e infeliz, ganhei uma nova família. Uma família de pessoas especiais que me fizeram acreditar em mim próprio e no futuro que poderia ter...

Professora **Anne Victorino D’Almeida**, Maestro **Alexandre Branco**, Senhora Diretora **Mafalda Pernão**, colegas e amigos, obrigado por acompanharem a minha vida e por me ajudarem a ser quem sou!

No momento mais difícil e crucial da minha vida, quando a criança de então parecia estar perdida na imensidão dos problemas que não lhe competia enfrentar ainda, uma nova estrada me chamou e um novo mundo abriu as portas para me receber.

Tudo começou com o meu primeiro contato, ainda bastante tímido e febril, com a música, no ano de 2007, numa escola de ensino básico, onde aprendi a tocar flauta de bisel.

Foi graças a esse contato que descobri o grande fascínio e paixão que tenho por este mundo tão deslumbrante que é a música. A paixão era de tal forma grandiosa e contagiante, que fui incentivado a prosseguir com uma educação musical mais rigorosa, que por sua vez revelar-me-ia o que realmente poderia vir a ser.

No ano seguinte, mesmo sem saber tocar ou ter qualquer conhecimento musical o suficiente para o fazer, inscrevi-me para as provas de ingresso da Escola de Música do Conservatório Nacional, na categoria das cordas agudas, Violino. Lá tive a sorte de contatar com a pessoa que mudou totalmente o meu destino e formou o músico e a pessoa que hoje sou - a Professora, a Compositora,

a Violinista **Anne Victorino D'Almeida**. Mesmo enfrentando o Júri presente naquele dia, que marcou a minha vida, negando a minha entrada e alegando não ter condições para a entrada no Conservatório, a Professora Anne, incansavelmente insistia em dizer o contrário, assumindo sobre si toda a responsabilidade da minha entrada para escola. Comecei então a incansável jornada musical que mudou a minha vida.

Lembro-me, como se fosse hoje, de perguntar a professora o porquê de tocar tantas notas iguais numa escala de duas oitavas: *“Outra vez o Ré? Já não o tinha tocado há pouco?”*, sem saber que o violino tem diferentes oitavas, o que por sua vez resulta da repetição das diferentes sete notas existentes numa escala no modo maior ou menor...

A entrada para o Conservatório mudou totalmente a minha vida.

O violino representa uma parte de mim!

Sem ele não seria capaz de viver!

O mundo seria como um quadro sem pintura, sem cor!

Encontrei na música uma forma de afogar todos os problemas e partidas sem qualquer piada, que o mundo por vezes nos apresenta.

Através dele posso expressar o inexplicável e tudo aquilo que o nem mesmo este texto poderia explicar.

Sempre acreditei cegamente que se trabalhar, se for estupidamente persistente a cada passo, o êxito esperasse por mim na meta final. Nunca tive medo de cair pelo caminho, porque só não fracassa quem não luta, só não cansa quem não caminha...

Após uma jornada de lágrimas e risos, de trabalho e amizades incomparáveis, de momentos indescritíveis, chegou o momento de escolher um novo rumo para a minha vida, um novo desafio, talvez o mais importante e decisivo na minha vida de violinista – a licenciatura.

E porque sei que só existem dois dias na vida, em que nada pode ser feito – o ontem e o amanhã, sempre soube que o hoje é o dia certo para acreditar e agir,

sempre corri atrás do meu sonho de tentar entrar em uma escola superior de música em Inglaterra. E depois de trabalhar incansavelmente dia após dia, fui admitido em três universidades: **Royal Welsh College of Music and Drama**, **Royal College of Music** e **Guildhall School of Music and Drama**.

Por uma vez, parecia que chegara a minha vez de ser feliz e de sentir o sabor do trabalho recompensado...

Contudo, a vida deu-me uma grande desilusão.

Devido a um erro de conjuntura, de uma situação burocrática que não entendo e com a qual nada tenho a ver, nem me é imputável, apesar de estar em Portugal há quase nove anos, não me foi atribuída a nacionalidade portuguesa, ficando a faltar, até isso ser possível, mais de dois anos.

Assim, não tenho direito de pedir o empréstimo que me possibilitaria o pagamento das propinas da escola e, se não arranjar o dinheiro suficiente para as propinas, perderei, duma maneira absurda, o lugar na escola...

Tudo parecia estar perdido e a dor de ver um sonho trabalhado e construído ao longo de tantos anos, fez-me desistir, por um momento só...

Uma situação burocrática destruiu a minha oportunidade de fazer valer o meu esforço, a minha dedicação e os de todos que sempre me apoiaram.

As oportunidades vão e nunca mais voltam...

Algures pelo caminho do desgosto e do desespero entendi que um rio, que corre sem parar, só atinge o seu mar porque contorna todos os obstáculos...

Entendi que não posso mudar o vento, não posso voltar atrás, nem corrigir a situação, por isso decidi ajustar o meu rumo para tentar chegar onde quero, onde tenho o direito de chegar!

Neste momento, a minha única hipótese de frequentar a **Guildhall School of Music and Drama**, é de juntar o dinheiro necessário para as propinas e começar os estudos, aguardando para alcançar o tempo necessário para adquirir a nacionalidade portuguesa, quando poderei solicitar o empréstimo e conseguir financiar sozinho a minha estadia e estudos na Inglaterra.

A todos que alguma vez sonharam, que alguma vez lutaram, que alguma vez desesperaram e, mesmo assim, encontraram força de procurar seguir enfrente, dirijo este apelo, este pedido de ajuda.

Todo o apoio, por mais pequeno que fosse, vale tudo para mim!

Todo o apoio, por mais pequeno que fosse, mantém viva a esperança que o meu esforço não foi em vão, o meu e de todos aqueles que me ajudaram e acreditaram em mim.

Todo o apoio, por mais pequeno que fosse, ajudar-me-á a acreditar nunca devemos deixar que nos digam que não vale a pena acreditar nos sonhos e no esforço!

Todo o apoio, por mais pequeno que fosse ajudar-me-á a acreditar que devemos sempre tentar chegar mais longe!

Porque todos nós apenas temos uma vida, uma chance só de lutar para alcançar aquilo que queremos!

No meio deste desespero, que as vezes me alcança, encontro o consolo do maior triunfo que alguém pode ter na vida – o de poder chamar alguém de amigo.

Obrigado amigos, por me apoiarem mais uma vez, neste momento que mais preciso!

Obrigado amigos, por me apoiarem sempre e por acreditarem, desde o início, que a criança que há anos entrou pela primeira vez cabisbaixa pela porta da nossa linda escola, conseguiria algum dia sair de cabeça erguida rumo a um novo desafio!

Lisboa, fevereiro de 2015

Lucas Gomes